

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM COMUNICAÇÃO: Transformações Formativas no Curso de Comunicação: Rádio, TV e Internet da UNESP

CURRICULARIZATION OF EXTENSION IN COMMUNICATION: Formative Transformations in the Communication: Radio, TV, and Internet Program at UNESP

CURRICULARIZACIÓN DE LA EXTENSIÓN EN COMUNICACIÓN: Transformaciones Formativas en el Curso de Comunicación: Radio, TV e Internet de la UNESP

Marcos Américo

Pós-Doutorado realizado na Universidad Nacional de La Matanza (Argentina) com o tema: TV Digital, T-Learning e Edutretenimento: Uma Avaliação dos Caso Argentino; Doutorado em Educação para a Ciência pela UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2010); Mestrado em Comunicação pela UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2002); Graduação em Comunicação - Habilitação em Radialismo (RTV) pela UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (1994); Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Avaré (1985). Docente do Departamento de Audiovisual e Relações Públicas da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

marcos.americo@unesp.br



0000-0001-7920-4513

Tamara de Souza Brandão Guaraldo

Doutora em Ciência da Informação pela FFC Unesp - Marília (2013); Mestre em Comunicação pela UNESP (2005), e graduada em Comunicação Social - UNESP (2000). Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da FFC Unesp (PPGC). Professora da FAAC nos cursos de Relações Públicas, Design e do curso de Comunicação: RTVI da FAAC Unesp Bauru. Líder do grupo de pesquisa Comunicação, Informação e Gestão (CIG). Atualmente é Coordenadora de projeto internacional vigente financiado pelo CNPq N. Processo: 401829/2022-7: Gestão da informação em sistemas telemáticos de universidades (Brasil-Portugal): estudo com fundamentação nas competências em informação e midiática em relações advindas do isolamento social da COVID-19 (2022-2025); também conta com financiamento de orientação de bolsistas CNPq Doutorado Sanduíche e iniciação científica e tecnológica.

tamara.guaraldo@unesp.br



0000-0001-7925-2021

Thiers Gomes da Silva

Doutor em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura Artes, Comunicação e Design/FAAC-Unesp Bauru; Mestre em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura Artes, Comunicação e Design/FAAC-Unesp Bauru. Professor universitário atuante nas disciplinas de Produção Radiofônica, Roteiros Sonoros, Sonorização Audiovisual e Criação/Organização da Produção de Mídias Sonoras nos cursos de graduação em RTVI e Design. Com experiência em locução, produção e edição de programas radiofônicos na Rádio Unesp FM e sonorização audiovisual. Membro do Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano (PCLA). Orientador da área de mídia sonora no Projeto de Extensão: A difusão cultural e a utilização das mídias digitais pelos povos e comunidades tradicionais.

thiers.gomes@unesp.br



0000-0001-7773-3825

Gustavo Soranz Gonçalves

Doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), possui graduação em Comunicação Social, pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Professor da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FAAC/UNESP), no Departamento de Audiovisual e Relações Públicas e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Pesquisador do Núcleo de Antropologia Visual, da UFAM e do grupo Documentação e Experimentação em Sistemas Audiovisuais, da UNICAMP. Tem experiência como avaliador de editais nacionais e regionais de fomento à produção audiovisual e como jurado de prêmios de roteiro e de curtas-metragens. Escreveu e dirigiu os documentários *A Amazônia segundo Evangelista* (2011), *Gentil* (2018) e a série documental *Amazônia Postal* (2018). Atualmente está produzindo o documentário longa-metragem *Antes o mundo não existia*, sobre o livro homônimo, escrito por Firmiano e Luis Lana, primeiro livro escrito por autores indígenas publicado no Brasil.

gustavo.soranz@unesp.br



0000-0002-1506-3018

Willians Cerozzi Balan

Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2011), mestre em Poéticas Visuais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997), graduado em Educação Artística Habilitação em Música

pela Universidade do Sagrado Coração (1989). Atualmente é professor assistente doutor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Vídeodifusão, atuando principalmente nos seguintes temas: produção de tv, televisão, roteiro, comunicação e tv pela web.

willians.balan@unesp.br

 0009-0006-3186-679X

Natalia Martin Viola

Doutora em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho-UNESP". Mestre em Engenharia de Produção pela Faculdade de Engenharia de Bauru-UNESP. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2009) e graduação em Educação Artística pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2007). Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa Audiovisualidades, Chrome Photo/Genem e Pensamento Comunicacional Latino-Americanano da Unesp. Membro estudante do Grupo de Pesquisa DIGITART: Teorias das Mídias Digitais, Tecnologias, Artes e Culturas e membro técnico do Grupo de Pesquisa Comunicação, Informação e Gestão (CIG). Avaliadora e Diretora de Mesa do MEISTUDIES - Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies. Parecerista e avaliadora de projetos de Iniciação Científica (PROEx). Fotógrafa exploradora de todos os estilos de fotografia, com especialidade em Fotografia Artística e Fine Art. Tem como área de estudo e pesquisa a história, teorias da fotografia, semiótica e estética da fotografia.

natalia.m.viola@unesp.br

 0000-0002-1241-9226

Correspondência: DARP – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP; Av. Eng. Luís Edmundo Carrijo Coube, 14-01 – Vargem Limpa - Bauru, São Paulo, Brasil – CEP: 17033-360.

Recebido em: 26.03.2025.

Aceito em: 13.09.2025.

Publicado em: 10.11.2025.

RESUMO

O artigo analisa a implementação da curricularização da extensão no curso de Comunicação: Rádio, TV e Internet (RTVI) da UNESP, destacando a integração de atividades extensionistas e disciplinas específicas ao currículo, conforme diretrizes legais e pedagógicas nacionais. A partir da análise de documentos institucionais e projetos como Cultura Lá e Cá e Cineclube FAAC, o estudo mostra como a extensão promove formação técnica, ética e cidadã, articula universidade e sociedade, incentiva a coprodução de saberes. Os resultados evidenciam que a extensão não apenas atende a exigências legais, mas promove uma formação técnica, crítica e cidadã, articulando teoria e prática em contextos reais, e indicam a incorporação de 270 horas de atividades extensionistas e disciplinas específicas, substituindo componentes tradicionais como o estágio obrigatório e promovendo maior aproximação com escolas, coletivos culturais, movimentos sociais e pautas ligadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao aproximar os estudantes de realidades diversas e incentivar a coprodução de saberes, a experiência transforma o currículo e amplia o compromisso da universidade com a democratização da comunicação, a inclusão social e a construção de uma educação superior mais ética e inovadora.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Curricularização; Formação cidadã; Comunicação; Interação dialógica.

Introdução

A universidade pública brasileira, enquanto instituição socialmente referenciada, carrega o compromisso constitucional de articular ensino, pesquisa e extensão como dimensões indissociáveis de sua atuação acadêmica, conforme determina o artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Essa diretriz não apenas confere autonomia às universidades, mas também as vincula a um projeto de sociedade que valoriza o conhecimento como bem público e instrumento de transformação social. Nesse

contexto, a extensão universitária emerge como espaço privilegiado de diálogo entre a universidade e os diversos setores da sociedade, promovendo a circulação de saberes, a escuta ativa das demandas sociais e a coprodução de soluções para desafios concretos. Portanto, consequentemente, a ação da extensão universitária pode ser um trabalho relevante para destacar a Universidade na realização de sua função social onde, neste sentido, contribui para o aprimoramento da sociedade, algo que revela a importância de estimular o exercício da extensão enquanto uma prática benéfica, que reafirma o compromisso acadêmico ao atender as demandas da comunidade onde está inserida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), nos artigos 43 e 52, e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, reforçam essa perspectiva ao reconhecerem a extensão como componente obrigatório e formativo nos cursos de graduação. Tais dispositivos foram fortalecidos pela Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que estabelece a meta de integrar, no mínimo, 10% da carga horária curricular total dos cursos superiores às atividades de extensão, assegurando que estas estejam voltadas à formação cidadã e ao enfrentamento das desigualdades sociais, econômicas e culturais do país. Assim, a extensão deixa de ser atividade complementar para se constituir como eixo estruturante da formação universitária.

No curso de Comunicação: Rádio, TV e Internet (RTVI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), esse princípio ganha contornos específicos, dada a natureza interdisciplinar, técnica e reflexiva da formação proposta. A atuação em mídias tradicionais e digitais exige dos profissionais não apenas domínio técnico e estético das linguagens audiovisuais, mas também sensibilidade social, capacidade de análise crítica e compromisso ético, articulados em uma formação que permita lidar com a complexidade inerente ao processo de produção de conteúdos com a capacidade de reflexão sobre a própria atividade profissional e as demandas sociais do mundo contemporâneo. A extensão, nesse cenário, potencializa a formação ao permitir que os estudantes interajam com realidades diversas, vivenciem processos comunicacionais em contextos comunitários, educacionais, culturais e artísticos, e participem ativamente da construção de narrativas que representem a pluralidade da sociedade brasileira.

Os projetos de extensão desenvolvidos no âmbito do curso de RTVI da UNESP se articulam com escolas públicas, coletivos culturais, movimentos sociais, organizações não governamentais e órgãos públicos, permitindo a aplicação prática

dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e promovendo a reflexão crítica sobre o papel do comunicador nas dinâmicas sociais contemporâneas. Ao mesmo tempo, esses projetos fortalecem o vínculo da universidade com seu entorno, fomentando a democratização do acesso à informação, o protagonismo universitário, a valorização das expressões culturais locais e a inclusão digital.

Neste texto, propomos uma reflexão sobre o papel da extensão universitária na formação dos estudantes do curso de Comunicação: Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual Paulista (RTVI-UNESP), considerando seus marcos legais, pedagógicos e sociais. É analisada como a integração entre ações de extensão e o currículo da graduação contribui para a construção de uma formação integral, cidadã e comprometida com os princípios da comunicação pública, democrática e transformadora. Para tanto, serão examinados os fundamentos normativos da extensão, bem como experiências concretas de práticas extensionistas realizadas no curso, destacando seus impactos nos processos formativos e nas relações da universidade com a sociedade.

A Extensão Universitária e o curso de Comunicação: Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual Paulista (RTVI-UNESP)

A curricularização da extensão, conforme instituída pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, representa um marco no reposicionamento do papel das universidades públicas brasileiras frente às demandas sociais. Ao estabelecer diretrizes que orientam a inserção sistemática da extensão nos currículos de graduação, essa normativa busca garantir que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico contribua diretamente para a transformação da realidade social. No curso de RTVI-UNESP, essa integração não apenas cumpre uma exigência legal, mas também potencializa a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com os princípios de uma sociedade mais justa e democrática.

A área do audiovisual, por sua interface direta com os meios de comunicação e as linguagens midiáticas, possui grande potencial de interação com a comunidade. Projetos de extensão realizados no âmbito desse curso frequentemente envolvem oficinas, produções audiovisuais comunitárias, podcasts educativos, cobertura de eventos locais e parcerias com escolas, coletivos culturais e movimentos sociais. Tais iniciativas não apenas ampliam o repertório técnico dos estudantes, mas também os inserem em contextos reais de produção e diálogo com públicos diversos, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e políticas.

No caso da UNESP, destaca-se o papel institucional dos núcleos de extensão e das pró-reitorias de graduação (PROGRAD) e extensão e cultura (PROEC) na organização e acompanhamento das atividades extensionistas. A universidade tem buscado alinhar os projetos desenvolvidos nos cursos de graduação às diretrizes nacionais, promovendo formações, editais e espaços de intercâmbio de experiências entre docentes e discentes. No curso de RTVI, essa articulação tem se expressado em ações que combinam pesquisa aplicada, práticas laboratoriais e envolvimento comunitário, reafirmando a extensão como um espaço de aprendizagem significativa.

Referencial Teórico

A extensão universitária tem sido compreendida, nas últimas décadas, como dimensão pedagógica e política essencial à missão das universidades públicas brasileiras. Fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme definido no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, essa prática se orienta pela lógica da integração dialógica entre universidade e sociedade, rompendo com modelos unidirecionais de transferência de saber e valorizando a produção coletiva do conhecimento. A extensão universitária pode se tratar de um meio de construção de elos entre a universidade e a sociedade que, como resultado deste empreendimento, ocorre a permuta de informações úteis para a geração do conhecimento coletivo. Logo, é notável que a associação planejada entre o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade pública podem colaborar de forma relevante para a evolução da sociedade.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação crítica pressupõe a escuta ativa, o diálogo horizontal e o reconhecimento da sabedoria popular como ponto de partida para a construção do saber. Como o autor afirma, "não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens" (Freire, 1996, p. 89), destacando que a prática educativa, para ser verdadeiramente transformadora, deve estar enraizada no respeito e na valorização dos saberes dos sujeitos populares. Essa concepção inspira a prática extensionista, que se distancia de uma postura assistencialista e passa a assumir o compromisso com a transformação social, a emancipação dos sujeitos e o enfrentamento das desigualdades. Nessa mesma linha, Arroyo (2004) comprehende a extensão como um espaço de intercâmbio e construção coletiva, ao afirmar que "os saberes das classes populares não são resíduos, nem sobra, mas sentidos de vida" (Arroyo, 2004, p. 27). Assim, a extensão se apresenta como território de aprendizagem

mútua, em que os saberes acadêmicos e populares se encontram, se tensionam e se fortalecem mutuamente.

Do ponto de vista normativo, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 estabelece que as atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender a princípios como a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a formação cidadã e a transformação social. O Parecer CNE/CES nº 608/2018 complementa esse entendimento ao enfatizar a centralidade da extensão na formação profissional e ética dos estudantes, especialmente em áreas como a comunicação, cuja prática demanda responsabilidade social e compromisso com os direitos humanos.

No campo da comunicação, autores como Jesús Martín-Barbero (2001) e Guillermo Orozco (1997) oferecem importantes contribuições para pensar a extensão universitária como um processo de mediação cultural, no qual as práticas comunicacionais se entrelaçam com os contextos socioculturais dos sujeitos envolvidos. Para Martín-Barbero (2001, p. 65), "a mediação é o lugar onde se cruza o sentido que o emissor quer dar com o sentido que o receptor constrói", evidenciando que o ato comunicacional está impregnado de tensões simbólicas, culturais e ideológicas. Orozco (1997, p. 41), por sua vez, ressalta que "a comunicação é um processo de construção de sentido que depende da experiência de vida dos sujeitos e de suas práticas culturais cotidianas". Nesse sentido, a produção audiovisual deve ser entendida não apenas como uma atividade técnica, mas como prática cultural e política. Inserir os estudantes de RTVI em projetos de extensão é, portanto, uma oportunidade de vivenciar o diálogo com diferentes realidades sociais, como afirmam Martín-Barbero e Orozco (1997, p. 27): "os meios são espaços de construção de saberes cotidianos, onde se cruzam aprendizagens informais e experiências de vida". Essa vivência fortalece a dimensão ética e cidadã da formação em comunicação.

A integração da extensão ao currículo, tal como preconiza a Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), promove uma formação que vai além da técnica, articulando teoria e prática em contextos reais e desafiadores. Essa proposta está em consonância com os objetivos do curso de Comunicação: Rádio, TV e Internet da UNESP, que busca formar comunicadores críticos, sensíveis às transformações sociais e capazes de atuar de forma ética e inovadora nos diversos ambientes midiáticos.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de analisar a implementação da curricularização da extensão no curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet (RTVI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), com base na revisão documental e análise normativa. A escolha metodológica justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que envolve diretrizes institucionais, práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas à educação superior e à extensão universitária.

A coleta de dados foi realizada a partir de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias compreendem os seguintes documentos institucionais:

- Projeto Político-Pedagógico do Curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet – PPP 2018, que oferece um panorama da estrutura anterior do curso e dos elementos que fundamentaram a necessidade de reestruturação;
- Projeto Político-Pedagógico do Curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet – PPP 2023, que apresenta a nova estrutura curricular, com destaque para a inclusão formal das Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEUs), a substituição de componentes curriculares e a organização das disciplinas extensionistas;
- Programa de Extensão “Audiovisual, Redes e Territorialidade”, documento que detalha as ações extensionistas propostas, os objetivos pedagógicos, as parcerias institucionais e comunitárias, o cronograma de implementação e os públicos-alvo.

A análise documental concentrou-se na identificação de estratégias curriculares e pedagógicas utilizadas para integrar a extensão universitária ao currículo, bem como nos fundamentos teóricos e legais que respaldam essa integração. Foram examinadas as justificativas, os objetivos de aprendizagem, os formatos de avaliação e as articulações com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além dos documentos institucionais, foram mobilizados os marcos normativos que fundamentam a extensão universitária no Brasil, a saber: (01) Constituição Federal de 1988 (art. 207); (02) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996); (03) Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), especialmente a Estratégia 12.7; e (04) Resolução CNE/CES nº 7/2018 e o Parecer CNE/CES nº 608/2018.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que a define como um conjunto de técnicas sistemáticas de tratamento das comunicações, com o objetivo de obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/receptividade dessas mensagens. A investigação foi orientada por categorias temáticas como:

"curricularização da extensão", "interação dialógica", "formação cidadã" e "produção de conhecimento aplicado". O enfoque analítico buscou compreender de que modo os documentos expressam os compromissos da universidade com a democratização do saber, a valorização das expressões culturais locais e a promoção da inclusão digital, considerando a especificidade do campo da comunicação e do audiovisual.

Essa metodologia permitiu uma aproximação crítica às práticas institucionais e pedagógicas que norteiam o curso de RTVI, favorecendo uma reflexão sobre os impactos da extensão universitária na formação integral dos estudantes e no fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. As práticas no curso de RTVI da FAAC – UNESP podem destacar a relevância da ação da extensão universitária, proporcionando a geração de um sistema de formação plena e, isso posto, confirma a função da universidade como um meio promovedor de desenvolvimento e mudanças positivas no coletivo social.

Desenvolvimento da Pesquisa

A análise dos documentos institucionais do curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet (RTVI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) evidencia um processo contínuo de transformação curricular impulsionado pelas diretrizes legais para a curricularização da extensão universitária. A Resolução CNE/CES nº 7/2018, respaldada pelo Parecer CNE/CES nº 608/2018, estabeleceu a obrigatoriedade de integrar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação a práticas de extensão, vinculadas ao processo formativo dos estudantes. Essa exigência encontrou eco nas discussões pedagógicas internas do curso, que culminaram na reformulação de sua matriz curricular em 2023.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de 2018 já sinalizava a importância da extensão universitária na formação do estudante de RTVI, embora não a incorporasse formalmente como componente obrigatório. Nesse documento, a extensão aparece associada a projetos como a FAAC Web TV, o "Loco de Ouro", a "Semana de RTV" e atividades do PET RTVI (Programa de Educação Tutorial do Curso de Comunicação: Rádio, TV e Internet), com clara valorização da produção prática e do contato com a comunidade. Entretanto, tais ações eram majoritariamente extracurriculares, sem carga horária definida ou vínculo sistemático com a grade curricular. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, prevista no art. 207 da Constituição Federal de 1988 e reforçada nos arts. 43 e 52 da LDB, ainda se apresentava de forma parcial.

Com a aprovação do novo PPP e seu início em 2023, observa-se uma inflexão metodológica significativa. A curricularização da extensão foi efetivada por meio da introdução de duas disciplinas específicas — “Princípios de Extensão Universitária e Comunicação I e II” — e da obrigatoriedade de 270 horas de Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEU), totalizando mais de 10% da carga horária total do curso, conforme estabelece a Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024). Essas atividades são distribuídas ao longo dos semestres e articuladas com a formação teórica e técnica dos discentes, representando uma mudança estrutural na organização curricular e na lógica de ensino-aprendizagem do curso.

A reestruturação também implicou a retirada da disciplina “Teorias e Métodos da Pesquisa em Comunicação” e do “Estágio Supervisionado Obrigatório” para dar lugar às atividades extensionistas, cuja orientação teórica foi redistribuída em outras disciplinas, como “Teorias da Comunicação I e II”. Essa decisão pedagógica revela a adoção de um modelo de formação que reconhece o valor da aprendizagem situada, do engajamento com problemas reais e da produção de conhecimento em diálogo com os territórios e sujeitos sociais.

O Programa de Extensão “Audiovisual, Redes e Territorialidade” é a principal plataforma institucional para a realização dessas atividades no curso de RTVI. Coordenado por docentes do Departamento de Audiovisual e Relações Públicas e do Departamento de Ciências Humanas da FAAC, o programa propõe ações extensionistas ancoradas na escuta ativa das comunidades locais e na articulação com políticas públicas e movimentos sociais. A metodologia do programa baseia-se na mediação cultural, no letramento digital e na coprodução de conteúdos audiovisuais com a comunidade. Entre as ações previstas, destacam-se:

- Prestação de serviços culturais e midiáticos em parceria com a Rádio Unesp FM e instituições culturais locais;
- Semana da Cultura Audiovisual e o Festival Audiovisual Universitário “Loco de Ouro”, que promovem a circulação de produções e o debate público sobre a comunicação;
- Projetos como “Papo com legenda” e “PET Discute”, voltados à reflexão crítica sobre representações midiáticas, acessibilidade cultural e protagonismo estudantil;
- Oficinas e cursos práticos realizados com escolas públicas e coletivos culturais da cidade de Bauru, abordando desde a linguagem do podcast até o uso das redes sociais como ferramenta de expressão cidadã.

Tais ações são concebidas a partir de princípios pedagógicos que priorizam a interdisciplinaridade, a formação cidadã, o respeito à diversidade cultural e a promoção da justiça social, como recomenda a Resolução CNE/CES nº 7/2018. A interação dialógica com os sujeitos sociais extrapola a lógica da extensão como mera aplicação do saber acadêmico, configurando-se como espaço de aprendizagem mútua e produção compartilhada de conhecimento, nos termos de Paulo Freire (1996) e Arroyo (2004).

Do ponto de vista da formação profissional, essas práticas contribuem para que o estudante de RTVI desenvolva competências técnicas e sensibilidade social de forma articulada. O contato com diferentes públicos, linguagens e realidades estimula a criatividade, o senso ético e a capacidade de trabalhar em equipe, ao mesmo tempo em que proporciona uma compreensão mais ampla do papel do comunicador na sociedade contemporânea. Além disso, ao inserir os estudantes em contextos de mediação cultural e produção participativa, a extensão reforça o compromisso da universidade com a inclusão digital, a democratização da comunicação e a valorização das expressões culturais populares.

Enfatizamos, enfim, a incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na extensão universitária, nas diretrizes estratégicas para o curso de RTVI da UNESP, que busca alinhar sua formação às agendas globais de justiça social, inclusão e sustentabilidade. As atividades extensionistas promovidas pelo curso dialogam diretamente com metas como educação de qualidade (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), redução das desigualdades (ODS 10) e promoção de sociedades pacíficas e inclusivas (ODS 16), ao viabilizar ações comunicacionais voltadas à democratização da informação, à valorização da diversidade cultural e ao empoderamento de grupos sociais historicamente marginalizados. Ao integrar os ODS às práticas pedagógicas, a extensão reforça seu caráter transformador e interdisciplinar, como aponta Sachs (2015), para quem “a implementação dos ODS nas universidades exige a conexão entre conhecimento acadêmico e ação social em contextos concretos e territorializados”. Assim, a articulação entre os princípios dos ODS e a lógica da extensão contribui para formar comunicadores comprometidos com o desenvolvimento humano sustentável e com os direitos coletivos.

Análise documental

A análise documental realizada neste estudo seguiu os procedimentos da análise de conteúdo, conforme delineado por Bardin (2016), organizando-se em três

etapas principais: (1) pré-análise; (2) exploração do material; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. O corpus foi composto por documentos institucionais e normativos fundamentais para compreender o processo de curricularização da extensão no curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet (RTVI) da UNESP.

Na fase de pré-análise, foram estabelecidos os critérios de seleção dos documentos e realizada uma leitura flutuante para familiarização com o material. Identificaram-se, então, os documentos centrais para o estudo: os Projetos Político-Pedagógicos de 2018 e 2023 do curso de RTVI e o Programa de Extensão “Audiovisual, Redes e Territorialidade”, além dos marcos legais da extensão universitária.

A exploração do material consistiu na codificação e categorização de trechos relevantes, a partir de um processo de recorte e agregação de unidades de registro. As categorias temáticas orientadoras foram definidas a priori, com base no referencial teórico e nas diretrizes normativas, sendo elas: (1) “curricularização da extensão”; (2) “interação dialógica”; (3) “formação cidadã”; e (4) “produção de conhecimento aplicado”. A categorização permitiu identificar recorrências, ausências e transformações nos discursos institucionais ao longo do tempo. Na tabela 1 abaixo, está a síntese da análise.

Tabela 1
Síntese da Análise de Conteúdo dos documentos institucionais

Categoria Temática	Unidades de Registro	Evidências Documentais	Interpretação
Curricularização da Extensão	Carga horária, disciplinas, ACEUs	Inclusão de 270h de ACEUs e das disciplinas “Princípios de Extensão Universitária e Comunicação I e II” no PPP de 2023	A extensão passa de prática extracurricular a eixo curricular obrigatório e estruturante
Interação Dialógica	Escuta ativa, coprodução, participação comunitária	Projetos como oficinas com coletivos culturais, ações em escolas públicas, parceria com movimentos sociais	Fortalecimento do vínculo com a comunidade e valorização do saber popular
Formação Cidadã	Inclusão social, ética, direitos humanos, protagonismo estudantil	Projetos voltados à acessibilidade midiática, educação crítica, debate público	Ênfase na formação ética, crítica e comprometida com a justiça social

Produção de Conhecimento Aplicado	Articulação teoria-prática, mediação cultural, aprendizagem situada	Substituição do estágio obrigatório por práticas extensionistas, coprodução audiovisual, uso de metodologias participativas	Aprendizagem baseada na experiência concreta, alinhada à realidade sociocultural dos territórios
-----------------------------------	---	---	--

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na categoria “curricularização da extensão”, a análise revelou uma mudança substancial entre os documentos de 2018 e 2023. No PPP de 2018, a extensão aparece como atividade periférica, vinculada a projetos extracurriculares, sem carga horária formal definida. Já no PPP de 2023, observa-se a institucionalização da extensão como componente estruturante do currículo, por meio da inclusão das Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEUs), totalizando 270 horas, e da criação de disciplinas específicas. Essa alteração evidencia o alinhamento do curso às exigências da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e à Estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação.

Na categoria “interação dialógica”, a análise identificou um fortalecimento do compromisso com a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento nos documentos mais recentes. O Programa de Extensão destaca metodologias participativas, como oficinas colaborativas, coprodução audiovisual com coletivos culturais e articulações com escolas públicas e movimentos sociais. Tais práticas indicam uma concepção de extensão inspirada na pedagogia freiriana, que valoriza o diálogo e a horizontalidade nas relações entre a universidade e a comunidade.

Neste eixo, o destaque é para o projeto de extensão Cultura Lá e Cá, desenvolvido por docentes e estudantes do curso de RTVI, com o objetivo de atuar na área da cultura e audiovisual, e que possibilitou aos participantes aprender e aplicar conhecimentos teóricos e audiovisuais na prática, desenvolver habilidades interpessoais e comunicativas e ampliar o olhar para as potencialidades do território, a cidade de Bauru. A atuação dos universitários com a comunidade aproximou a universidade da sociedade, numa interação que promoveu a cultura audiovisual em diferentes ambientes, especialmente os das escolas públicas.

Figuras 1 e 2
Oficinas realizadas em Escola Pública Estadual



Fonte: Os autores.

As produções do projeto foram de natureza audiovisual e permitiram o aprimoramento das habilidades de comunicação, trabalho em grupo, e produção em audiovisual, com uso do Instagram e YouTube como laboratórios ativos para divulgar as ações do projeto.

Figura 3
Ações extensionistas divulgadas no Instagram do curso

No dia 05/10 os alunos da Escola Estadual Morais Pacheco, da zona norte de Bauru, assistiram a apresentação do Filma Bauru, durante a Semana da cultura audiovisual do curso de RTVI da Unesp.



unesp.rtv
Mais ações do Projeto de extensão Cultura Lá e cá, do curso de RTVI com alunos de Ensino Médio. Dessa vez os estudantes da Escola Estadual Morais Pacheco visitaram a Unesp e conheceram os estúdios de Rádio e Televisão acompanhados pelos alunos do 1º ano de RTVI. [@proec_unesp](#) [@acifaac](#) [@tamaraguaraldo](#) [@brunojareta](#) [@tucamerico](#) [@gustavosoranz](#)

77 sem Ver tradução

Illyito que demais! Parabéns

77 sem 2 curtidas Responder Ver tradução

Ver insights Turbinar post

Curtido por tamaraguaraldo e outras 26 pessoas

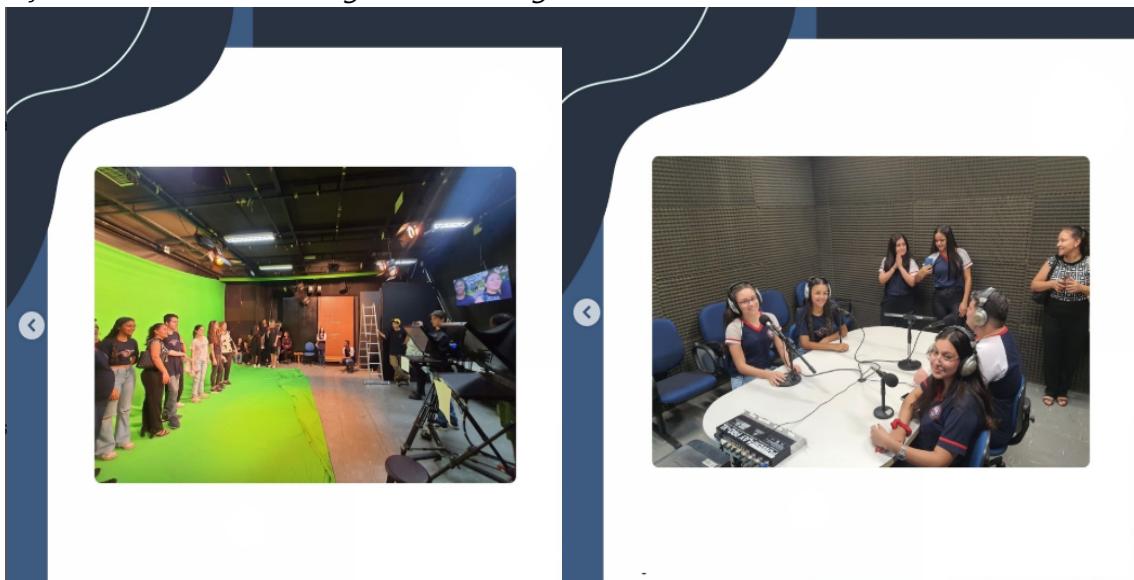
28 de outubro de 2023

Adicione um comentário... Postar

Fonte: Instagram.

Figura 4

Ações extensionistas divulgadas no Instagram do curso



Fonte: Instagram.

Quanto à “formação cidadã”, os dados mostram que a inclusão da extensão no currículo visa desenvolver, além de competências técnicas, uma postura ética e comprometida com os direitos humanos, a inclusão social e a justiça cultural. Os projetos descritos nos documentos analisados propõem atividades que estimulam a responsabilidade social dos estudantes, como ações de acessibilidade midiática, educomunicação e cobertura de eventos comunitários.

Um exemplo desta categoria é o projeto de extensão Cineclube FAAC, que recebeu em 2024 parte da programação da 13^a Mostra Cinema e Direitos Humanos. Esta iniciativa é realizada pelo Ministério da Cultura e o Ministério dos Direitos Humanos, e o curso de RTVI foi um dos pontos exibidores selecionados por meio de edital do MinC. Os filmes exibidos tinham representantes das cinco regiões do país, debateram e abordaram temas de direitos de negros, mulheres, idosos, crianças, pessoas com deficiência, povos indígenas e comunidade LGBTQIAPN+. A exibição foi aberta a toda comunidade, e ao final, foi realizado um debate e bate-papo com o convidado Prof. Dr. Clodoaldo Cardoso, diretor do Observatório de Educação em Direitos Humanos, contando também com falas dos alunos e docentes do curso.

Figura 5
Ações do Cineclube FAAC

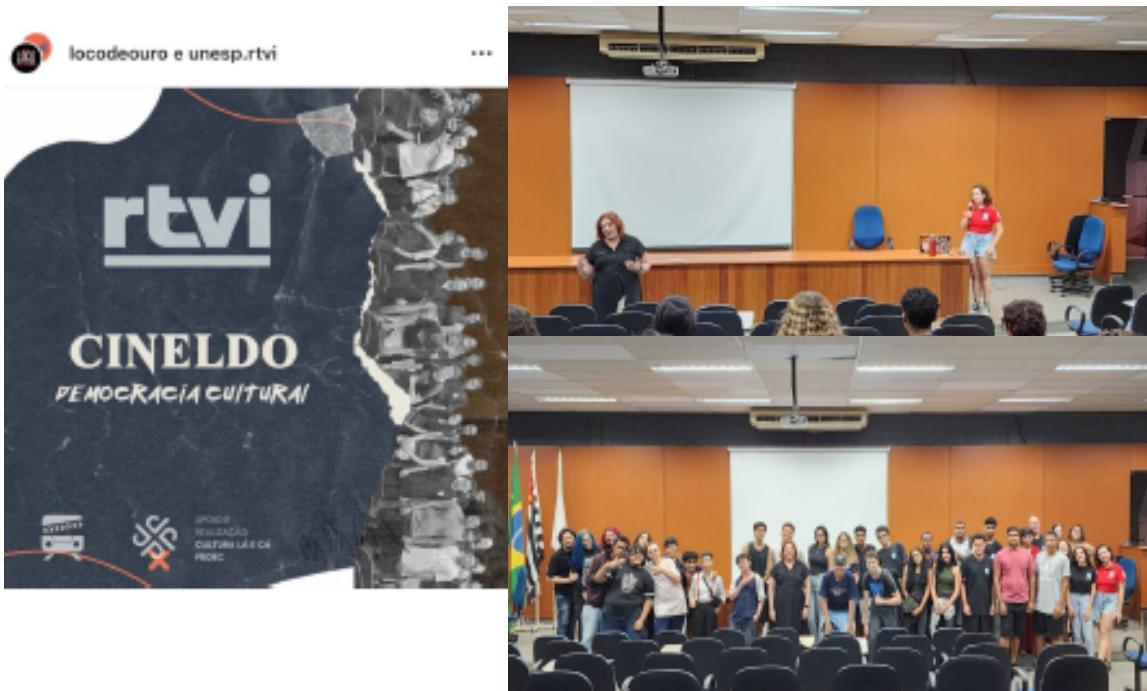


Fonte: Os autores.

Também é realizada, anualmente, uma Mostra de Curtas voltada especificamente para estudantes de Ensino Médio, intitulada “Democracia Cultural”, na qual se exibe filmes de curta-metragem, resultado de produções audiovisuais universitárias brasileiras, selecionados a partir da temática LGBTQIA+ e da diversidade cultural. Esses produtos foram obtidos através de parceria com a empresa júnior do curso, Locomotiva Jr. - Empresa Júnior de Rádio, TV e Internet, que realiza, anualmente, inscrições de curtas-metragens da premiação audiovisual universitária e é parceira da Mostra de Curtas “Democracia Cultural”.

Após a exibição, é realizado um bate-papo com os estudantes, mediado por docentes e alunos do curso de RTVI. Na Mostra de Curtas, os alunos são responsáveis pela organização dos produtos a serem exibidos, coordenam a equipe presente na mostra, a divulgação e o acompanhamento dos estudantes de escolas estaduais.

Figuras 6 e 7
Imagens da divulgação e da realização da Mostra de Curtas



Fonte: Instagram e os autores.

Figura 8
Imagens da divulgação e da realização da Mostra de Curtas



Fonte: Instagram.

Por fim, a categoria “produção de conhecimento aplicado” revelou que as ações extensionistas previstas articulam teoria e prática, promovendo a aprendizagem situada em contextos reais. O conhecimento gerado nos projetos é construído em diálogo com saberes populares e demandas territoriais, o que contribui para a

formação crítica e contextualizada dos estudantes. A substituição de componentes tradicionais, como o estágio supervisionado obrigatório por atividades de extensão, reforça essa lógica de formação baseada na experiência concreta e na mediação cultural.

A partir desse percurso analítico, conclui-se que o curso de RTVI da UNESP tem incorporado a extensão universitária de modo estruturante, promovendo transformações curriculares que se alinham a uma concepção emancipatória de educação superior. A análise de conteúdo permitiu evidenciar as estratégias institucionais que integram ensino, pesquisa e extensão, bem como os impactos formativos dessas práticas na constituição de sujeitos comunicadores críticos, criativos e socialmente engajados.

Conclusões

A análise da implementação da curricularização da extensão no curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet (RTVI) da UNESP revela um processo pedagógico consistente e alinhado às diretrizes legais e aos princípios de uma formação universitária integral, crítica e socialmente referenciada. A partir da reformulação do Projeto Político-Pedagógico em 2023 e da criação do Programa de Extensão “Audiovisual, Redes e Territorialidade”, o curso não apenas atendeu à exigência normativa da Resolução CNE/CES nº 7/2018, mas incorporou a extensão como eixo estruturante do processo formativo.

Essa incorporação resultou em mudanças curriculares substanciais, com a introdução de disciplinas específicas, a supressão de componentes tradicionais como o estágio obrigatório, e a organização de atividades extensionistas contínuas e articuladas com as realidades sociais locais. Mais do que uma adaptação formal, trata-se de uma transformação epistemológica: a universidade passa a reconhecer os territórios, redes e saberes da comunidade como espaços legítimos de produção e troca de conhecimento.

A prática extensionista analisada evidencia-se como ferramenta poderosa de formação ética, estética, técnica e política. Ao colocar os estudantes em contato com sujeitos, culturas e desafios reais, amplia-se sua capacidade de escuta, criação colaborativa e posicionamento crítico diante das desigualdades comunicacionais. Além disso, fortalece-se o compromisso institucional da universidade com a promoção da cidadania, da inclusão digital e da democratização da cultura.

Em um cenário marcado por intensas transformações nos modos de produção e circulação de conteúdos audiovisuais, a formação de comunicadores conscientes e socialmente engajados torna-se ainda mais urgente. Nesse sentido, a experiência do curso de RTVI da UNESP pode ser tomada como referência para outras iniciativas de curricularização da extensão, pois demonstra que é possível integrar ensino, pesquisa e extensão de forma orgânica, inovadora e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Em síntese, a análise evidencia que a curricularização da extensão no curso de RTVI da UNESP não se resume ao cumprimento de uma exigência legal, mas representa uma estratégia pedagógica deliberada de ressignificação da formação universitária. A partir de uma abordagem crítica e comprometida com os direitos humanos e com os princípios da comunicação pública, o curso passa a formar profissionais mais conscientes, sensíveis às desigualdades sociais e preparados para atuar em ambientes midiáticos diversos, complexos e em constante transformação.

Implicações para Pesquisas Futuras

A experiência de curricularização da extensão no curso de RTVI da UNESP abre diversas possibilidades para investigações futuras no campo da educação superior, das políticas públicas educacionais e da comunicação. Em termos acadêmicos, é recomendável aprofundar estudos empíricos que avaliem os impactos concretos das Atividades Curriculares de Extensão Universitária (ACEUs) na formação dos estudantes, tanto do ponto de vista do desempenho acadêmico quanto da inserção social e profissional.

Pesquisas comparativas entre diferentes cursos de comunicação de instituições públicas e privadas poderiam lançar luz sobre os modos diversos de implementação da extensão e suas implicações nas matrizes curriculares. Também se mostram relevantes estudos de caso sobre os projetos extensionistas específicos — como oficinas, podcasts comunitários e festivais —, avaliando suas metodologias, resultados sociais e modos de articulação com saberes populares e demandas territoriais.

Além disso, é oportuno investigar as dinâmicas institucionais que favorecem ou dificultam a consolidação da extensão como prática pedagógica efetiva, considerando fatores como políticas de financiamento, capacitação docente, avaliação de impacto e cultura institucional. Em especial, deve-se observar como as universidades vêm articulando as dimensões ensino-pesquisa-extensão de forma integrada e transformadora, conforme orienta a Constituição Federal e os marcos legais vigentes.

Referências

- Arroyo, M. G. (2004). *Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens* (4^a ed.). Vozes.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (1996, 20 de dezembro). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União*, seção 1. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Brasil. (2014, 25 de junho). *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União*, seção 1. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2018, 18 de dezembro). *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018: Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União*, seção 1. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104469-res-cne-ces-07-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2018). *Parecer CNE/CES nº 608/2018: Fundamenta a Resolução nº 7/2018. Diário Oficial da União*, seção 1.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (24^a ed.). Paz e Terra.
- Martín-Barbero, J. (2001). *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia* (3^a ed.). UFRJ.
- Martín-Barbero, J., & Orozco, G. (1997). *Medios y saberes: Comunicación, cultura y educación*. Novedades Educativas.
- Sachs, J. (2015). *The age of sustainable development*. Columbia University Press.
- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. (2018). *Projeto político-pedagógico do curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet – PPP 2018*. UNESP.
- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. (2022). *Projeto político-pedagógico do curso de Comunicação: Rádio, Televisão e Internet – PPP 2023*. UNESP.
- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. (2023). *Programa de Extensão Universitária: Audiovisual, redes e territorialidade*. UNESP.

ABSTRACT

The article examines the implementation of the curricularization of extension activities in the Communication: Radio, TV, and Internet (RTVI) program at UNESP, highlighting the integration of extension initiatives and specific courses into the curriculum in accordance with national legal and pedagogical guidelines. Based on the analysis of institutional documents and projects such as *Cultura Lá e Cá* and *Cineclube FAAC*, the study demonstrates how extension activities foster technical, ethical, and civic training, strengthen the relationship between university and society, and encourage the co-production of knowledge. The findings reveal that extension activities not only fulfill legal requirements but also promote a technical, critical, and civic education by articulating theory and practice in real contexts. The results indicate the inclusion of 270 hours of extension-related activities and specific courses, replacing traditional components such as the mandatory internship and fostering closer engagement with schools, cultural collectives, social

movements, and themes aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs). By bringing students closer to diverse realities and promoting the co-creation of knowledge, this experience transforms the curriculum and enhances the university's commitment to the democratization of communication, social inclusion, and the construction of a more ethical and innovative higher education.

KEYWORDS: University extension; Curriculum development; Citizenship education; Communication; Dialogic interaction.

RESUMEN

El artículo analiza la implementación de la curricularización de la extensión en el curso de Comunicación: Radio, TV e Internet (RTVI) de la UNESP, destacando la integración de actividades extensionistas y asignaturas específicas en el plan de estudios, de acuerdo con las directrices legales y pedagógicas nacionales. A partir del análisis de documentos institucionales y de proyectos como *Cultura Lá e Cá* y *Cineclube FAAC*, el estudio demuestra cómo la extensión promueve una formación técnica, ética y ciudadana, fortalece la articulación entre universidad y sociedad, e impulsa la coproducción de saberes. Los resultados evidencian que la extensión no solo cumple con las exigencias legales, sino que también favorece una formación técnica, crítica y ciudadana al articular teoría y práctica en contextos reales. Asimismo, se constata la incorporación de 270 horas de actividades extensionistas y asignaturas específicas, en sustitución de componentes tradicionales como las prácticas obligatorias, promoviendo una mayor vinculación con escuelas, colectivos culturales, movimientos sociales y temáticas relacionadas con los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). Al acercar a los estudiantes a realidades diversas y fomentar la coproducción de saberes, esta experiencia transforma el currículo y amplía el compromiso de la universidad con la democratización de la comunicación, la inclusión social y la construcción de una educación superior más ética e innovadora.

PALABRAS CLAVE: Extensión universitaria; Desarrollo curricular; Educación para la ciudadanía; Comunicación; Interacción dialógica.